

**DOENÇA GENÉTICA RARA RECICLOGÊNICA
(PARAGENETICOLOGIA)**

I. Conformática

Definologia. A *doença genética rara reciclogênica* é o transtorno somático incomum, determinado pelas características herdadas de ascendentes da conscin, homem ou mulher, indicadoras das reciclagens intraconscieciais prioritárias, podendo correlacionar-se às recomposições grupocármicas.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *doença* vem do idioma Latim, *dolentia*, “dor”, e este de *dolens*, “que se aflige; que causa dor”, conexo ao verbo *dolere*, “doer; sentir dor; sofrer (física e moralmente)”. Surgiu no Século XIII. O termo *genético* deriva do idioma Grego, *genetikós*, “que gera; que produz; relativo às forças produtoras”, de *gennáo*, “gerar”. Apareceu no Século XIX. A palavra *raro* procede do idioma Latim, *rarus*, “que apresenta intervalos ou interstícios; espaçado; poroso; esparso; pouco cerrado; pouco denso; ralo”. Surgiu no Século XIV. O prefixo *re* provém igualmente do idioma Latim, *re*, “retrocesso; retorno; recuo; repetição; iteração; reforço; intensificação”. O primeiro elemento de composição *ciclo* origina-se do idioma Francês, *cycle*, derivado do idioma Latim, *cyclus*, “período de anos”, e este do idioma Grego, *kyklós*, “círculo; roda; esfera”. Apareceu no Século XVIII. O segundo elemento de composição *gênico* tem conexão com *genia*, e este derivado igualmente do idioma Grego, *génos*, “raça; tronco; família; origem; descendência”.

Sinonimologia: 1. Enfermidade herdada incomum pró-evolutiva. 2. Distúrbio genético atípico renovador. 3. Patologia genética rara renovadora.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 22 cognatos derivados do vocábulo *genética*: *agenético*; *Ageneticologia*; *autoparagenética*; *Autoparageneticologia*; *Epigenética*; *gene*; *Genealogia*; *gênero*; *gênese*; *geneticidade*; *genético*; *genoma*; *Geneticologia*; *geneticoteca*; *neogenética*; *paragene*; *Paragenealogia*; *Paragenética*; *parageneticista*; *paragenético*; *Parageneticologia*; *retrogenética*.

Neologia. As 3 expressões compostas *doença genética rara reciclogênica*, *minidoença genética rara reciclogênica* e *megadoença genética rara reciclogênica* são neologismos técnicos da Parageneticologia.

Antonimologia: 1. Doença fulminante antirreciclogênica. 2. Doença comum autolimitada. 3. Doença adquirida.

Estrangeirismologia: o *enough is enough* incitando as recins; a *to do list* contendo as autoprescrições; o *turning point*; o *neomodus vivendi*; o *plot twist*; a *conditio sine qua non* proeológica; o novo *mindset*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à relação entre sintomas somáticos e reciclagens prioritárias.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Autocura demanda reciclagem*. *Recin: lapidação paragenética*.

Citaciologia: – *Se queres viagens agradáveis, cura aquilo que te acompanha* (Sêneca, 4 a.e.c.–65 e.c.).

Proverbiologia: – “Quem esconde a doença, nunca será curado” (provérbio africano). “Há males que vêm para o bem”.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “Doenças. Sejamos **personalidades megarresilientes** às doenças”.

2. “**Paragenética**. A **Genética** é fator material, fácil de ser estudado. A **Paragenética** é fator imaterial sutil, difícil de ser abordado”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da reciclagem intraconscional; os reciclopenses; a reciclopensidade; o treinamento em manter a pensidade hígida nas situações críticas; os genopenses; a genopensidade; os patopenses; a patopensidade; os terapeutopenses; a terapeutopensidade; os autocritopenses; a autocritopensidade; os ortopenses; a ortopensidade; a hiperflexibilidade tecidual sugerindo a hipótese de postura rígida do passado e propondo flexibilidade pensênica na atualidade.

Fatologia: a doença genética rara reciclogênica; a doença sem diagnóstico; o medo da melex indicando alerta; as automimeses dispensáveis; o porão consciencial; o desviacionismo; a falácia do hedonismo recompensador; o mecanismo subcerebral de fuga da dor e busca pelo prazer; o conceito ectópico de “força”; a autofuga impedindo as reciclagens intraconscionais; a sensação de atuação em subnível; o surgimento de sintomas; os exames de rotina normais; a “doença-invisível”; as consultas médicas inconclusivas; a iatrogenia; os gatilhos insuspeitos; a negação; a autovitimização; a atuação dos médicos empáticos e neofílicos; as hipersensibilidades e os supostos excessos em retrovidas; a doença demandando moderação; a delicadeza do soma atual e a provável força beligerante do passado; a configuração anatômica e fisiológica incitando a ênfase no desenvolvimento mentalsomático; a responsabilidade perante o grupocarma; o autorrespeito; a “virada de chave” nos cuidados somáticos; a reperspectivação proexológica; a autopesquisa contínua; o descarte dos excessos; o empenho na autodesassidialidade; a mentalsomaticidade substituindo a psicossomaticidade nas manifestações pessoais; o desenvolvimento do olhar profilático; a busca pelo conhecimento em contraposição à visão anacrônica do paternalismo médico; a tarefa de compor as abordagens das diferentes especialidades médicas; a parceria respeitosa com médicos na escolha da terapêutica adequada; a imersão nos estudos conscienciológicos; a recuperação de cons; o *loc* interno; a autorrecin profunda; o desafio em estabelecer limites cosmoéticos; o discernimento sobre a menção da doença; a necessidade de silêncio terapêutico propiciando as autorreflexões; a manutenção da lucidez durante as crises na saúde; o autoortabso-lutismo cosmoético; a terapêutica adequada; o controle dos sintomas; a voliciolina; a rotina útil; os dias matemáticos confirmando a autorganização.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o auto e heterassédio advindo de brecha gerada pelo desconforto somático; os bloqueios energéticos instalados pelo cultivo do medo e da autovitimização; o desapareço às autodileções paragenéticas nosográficas; o compromisso firmado com o amparo extrafísico em utilizar as energias apenas com propósitos cosmoéticos; as sincronicidades antiesmorecimento; as fitoenergias balsâmicas; as primeneres experimentadas na Cognópolis, fundamentais para o restabelecimento energossomático; os desbloqueios energéticos; as sincronicidades multidimensionais indicando a possibilidade do início da tenepes; o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo terapêutico diagnóstico de doença genética-autodiagnóstico intraconscional*; o *sinergismo caminhada-respiração rítmica-mobilização energética* visando a desassim; o *sinergismo megatrafor-bússola intraconscional*.

Principiologia: o *princípio da autocura consciencial*; o *princípio da interdependência consciencial*; o *princípio da recomposição grupocármica*; o *princípio “quanto maior o tempo em desvio, maior o esforço de retorno à pista”*.

Codigologia: o *código genético* (DNA); o *código paragenético* (paraDNA); as autoprescrições como cláusulas do *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria das cláusulas pétreas da proéxis*; a *teoria da autorregeneração somática* a partir da autorreciclogenia; a *teoria da reciclagem da paragenética* a partir das autorre-

ciclagens intraconscienciais continuadas; a *teoria da evolução consciencial* por meio dos auteforços; a *teoria do trafar nosológico*.

Tecnologia: a *técnica do trafarismo* sem polianismo; a *técnica do Livro dos Credores Grupocármicos*.

Voluntariologia: o *voluntariado em Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) enquanto retribuição pelos aportes recebidos.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopesquisologia*; o *laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Homeostaticologia*; o *Colégio Invisível da Recinologia*.

Efeitologia: o *efeito da desdramatização no vislumbre de soluções*; o *efeito autocurativo da ortopenicidade*; o *efeito autodesassediador das reciclagens intraconscienciais*.

Neossinapsologia: as *neossinapses formadas na priorização da manifestação mentalso-mática*; as *neossinapses adquiridas no estudo de assunto abordado na Socin sob a ótica do paradigma consciencial*.

Ciclogia: a *remissão do ciclo das automimeses dispensáveis multiexistenciais*; o *ciclo do curso grupocármico interprisão-vitimização-recomposição-libertação-polycarmalidade*.

Enumerologia: os *genes ignorados*; os *genes conhecidos*; os *genes patogênicos*; os *genes protetores*; os *genes silenciados*; os *genes ativados*; os *genes transformadores*.

Binomiologia: o *binômio alerta somático-recins prioritárias*; o *binômio emocionalidade-autassédio*; o *binômio autodesassédio-domínio subcerebral*; o *binômio hipersensibilidade somática-autorreflexões seriexológicas*; o *binômio doença como restrição-doença como autossuperação*.

Interaciologia: a *interação Paragenética-Genética-Mesologia*; a *interação hipersensibilidade somática-hipersensibilidade energossomática*; a *interação desbloqueio energético-desinflamação*; a *interação megatrafar-Paragenética*.

Crescendologia: o *crescendo foco na intrafiscalidade-foco na multidimensionalidade*; o *crescendo iscagem inconsciente-iscagem lúcida*; o *crescendo impacto do diagnóstico-esclarecimento de conscins na mesma condição*.

Trinomiologia: o *trinômio Genética-Paragenética-Mesologia*.

Polinomiologia: o *polinômio retrotraumas-paragenética-doença reciclogênica-recin-depuração paragenética*; o *polinômio autoconsciencioterápico autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação*.

Antagonismologia: o *antagonismo autodeterminação regressiva / autodeterminação evolutiva*; o *antagonismo soltura energossomática patológica / soltura energossomática sadia*; o *antagonismo doença como tabu / doença exposta pelas campanhas de conscientização*; o *antagonismo autexposição anticosmoética / autexposição cosmoética*; o *antagonismo euforin desorganizada assediadora / euforin contida desassediadora*; o *antagonismo prazer efêmero anticosmoético / contentamento saudável cosmoético*; o *antagonismo excesso subcerebral / moderação racional*; o *antagonismo intransigência / ponderação*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a fuga do desconforto gerar mais desconforto*; o *paradoxo de as substâncias antiinflamatórias poderem causar inflamação*; o *paradoxo da autonomia interdependente*; o *paradoxo de o ato de reconhecer as próprias fragilidades potencializar a própria força consciencial*; o *paradoxo de a doença somática poder promover a cura consciencial*.

Politicologia: as *políticas públicas de conscientização acerca das doenças raras*.

Legislogia: as *leis da Genética*; as *leis da Paragenética*; a *lei da inseparabilidade grupocármica*; a *lei do maior esforço* aplicada às reciclagens intraconscienciais.

Filiologia: a *recinofilia*; a *disciplinofilia*; a *pesquisofilia*; a *proexofilia*; a *profilaxiofilia*; a *autocurofilia*; a *grupocarmofilia*; a *intelectofilia*.

Fobiologia: a *acusticofobia*; a *osmofobia*; a *termofobia*; a *frigofobia*; a *traumatofobia*; a *tomofobia*.

Sindromologia: as *síndromes raras*.

Maniologia: a mania de querer soluções mágicas.

Mitologia: o *mito da autocura sem autesforço*; o *mito de toda doença se restringir ao veículo somático*; o *mito da Fênix*.

Holotecologia: a *geneticoteca*; a *parageneticoteca*; a *ressomatoteca*; a *seriexoteca*; a *intermissiotea*; a *somatoteca*; a *grupocarmoteca*.

Interdisciplinologia: a Parageneticologia; a Geneticologia; a Medicina; a Holossomatologia; a Seriexologia; a Reciclogologia; a Parapatologia; a Intraconscienciologia; a Conscienciometrologia; a Grupocarmologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin doente crônica*; a *conscin baratroférica*; a *isca humana inconsciente*; a *isca humana lúcida*; a *conscin proexistia*; a *conscin intermissivista*; a *conscin tenepessista*; a *conscin interassistencial*.

Masculinologia: o *profissional de saúde*; o *médico*; o *pré-serenão vulgar*; o *autoimperdoador*; o *heteroperdoador*; o *pesquisador*; o *reciclante existencial*; o *seriexólogo*; o *autodidata*; o *parageneticista*; o *exemplarista*; o *verbetógrafo*.

Femininologia: a *profissional de saúde*; a *médica*; a *pré-serenona vulgar*; a *autoimperdoadora*; a *heteroperdoadora*; a *pesquisadora*; a *reciclante existencial*; a *seriexóloga*; a *autodidata*; a *parageneticista*; a *exemplarista*; a *verbetógrafa*.

Hominologia: o *Homo sapiens somaticus*; o *Homo sapiens automimeticus*; o *Homo sapiens holocarmicus*; o *Homo sapiens holobiographicus*; o *Homo sapiens parageneticus*; o *Homo sapiens recexologus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens proexologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minidoença genética rara reciclogênica* = aquela cujas restrições indicam os possíveis apegos e automimeses, estimulando a superação promovendo assistência egocármica; *megadoença genética rara reciclogênica* = aquela decorrente do estigma paragenético familiar e da genética, estimulando a superação e a interassistência grupocármica.

Culturologia: a *cultura da identificação das reciclagens intraconscienciais prioritárias* a partir das características genéticas e paragenéticas.

Autopesquisologia. Sob a ótica da *Autorreflexologia*, eis, em ordem alfabética, 6 exemplos de questionamentos indicadores das reciclagens intraconscienciais prioritárias, após identificação de doença genética:

1. **Alerta.** Quais as reciclagens primordiais, constituintes da cláusula pétrea da proéxis, indicadas pela doença?

2. **Autocrítica.** Quais traços temperamentais são estimulantes e quais são amenizadores da Sintomatologia?

3. **Grupocarma.** Qual o paradever perante os familiares com mesma herança genética relacionada à doença?

4. **Interassistencialidade.** Quais aspectos intraconscienciais, relacionados à interassistência, podem ser burilados a partir da experiência com a doença?

5. **Passado.** Quais as hipóteses holobiográficas da condição somática atual?

6. **Planejamento.** Quais atividades devem ser priorizadas na atual vida intrafísica, considerando possível restrição da longevidade?

Homeostaticologia. Considerando a *Discernimentologia*, eis, por exemplo, 10 *efeitos homeostáticos* passíveis de serem alcançados, em consequência das reciclagens intraconscien-
ciais, ordenados alfabeticamente:

01. **Autodesassédio.** O progresso na manutenção da higidez pensênica, favorecendo a autodesassedialidade.

02. **Cosmovisão.** As reflexões acerca da holobiografia pessoal e grupocármica promovendo maior compreensão sobre os fatores relacionados à *lei da evolução*.

03. **Desinflamação.** A eliminação dos excessos diminuindo a inflamação somática e favorecendo a fluidez energossomática.

04. **Empatia.** A percepção aguçada do desconforto alheio, mesmo o não verbalizado.

05. **Eutímia.** O bem-estar advindo do alinhamento proexológico e bússola intraconscien-
cial calibrada.

06. **Feedback.** Os comentários positivos dos compassageiros evolutivos acerca da auto-
manifestação.

07. **Lucidez.** O aumento da acuidade, resultante da opção pelo autenfrentamento e auto-
disposição às reciclagens.

08. **Parapsiquismo.** A observação de extrapolicionismos parapsíquicos.

09. **Primener.** As chances de experimentar a primavera energética.

10. **Refinamento.** A crescente utilização do bem-estar.

Terapeuticologia. No universo da *Recinologia*, eis, em ordem alfabética, 11 exemplos de reciclagens intraconscien-
ciais decorrentes da convivência com doença crônica:

01. **Ajuda.** Pedir e aceitar auxílio, confirmando o *princípio da interdependência entre as consciências*, eliminando a automanifestação de independência egocêntrica.

02. **Antivitimização.** Assumir a autorresponsabilidade emocional e interassistencial.

03. **Autocoerência.** Ajustar as escolhas de acordo com os objetivos almejados.

04. **Autocriticidade.** Desenvolver a autocrítica cosmoética.

05. **Autoimperdoamento.** Libertar-se da autocomplacência, admitindo os próprios erros e assumindo a responsabilidade em não repeti-los.

06. **Bioenergias.** Retratar-se pelo uso anticosmoético das energias no passado, comprometendo-se com a interassistencialidade.

07. **Limites.** Respeitar as limitações individuais das consciências, verbalizadas ou não, evitando exigências.

08. **Paciência.** Treinar a intercompreensão sadia às circunstâncias desconfortáveis im-
preteríveis.

09. **Realidade.** Enxergar a realidade, sem subterfúgios.

10. **Vulnerabilidade.** Reconhecer as próprias fragilidades, como fator de autorrespeito e autobenignidade.

11. **Terapeuticopensene.** Estabelecer, *a priori*, a pensenidade-padrão adequada aos mo-
mentos críticos relacionados aos sintomas.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabé-
tica, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas cen-
trais, evidenciando relação estreita com a doença genética rara reciclogênica, indicados para a ex-
pansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens inte-
ressados:

01. **Ação trafaricida:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.

02. **Alerta recinológico:** Autorrecinologia; Neutro.

03. **Autocobaia seriexológica:** Autoparaconscienciometrologia; Homeostático.

04. **Autodecantação paragenética:** Autabsolutismologia; Homeostático.

05. **Autopesquisa holocármica:** Holocarmologia; Neutro.

06. **Autopesquisa paragenética:** Parageneticologia; Neutro.
07. **Autopesquisa retrocognitiva:** Holobiografologia; Homeostático.
08. **Estigma paragenético:** Parageneticologia; Nosográfico.
09. **Meta optata:** Autevoluciologia; Neutro.
10. **Nosografia seriexológica:** Parageneticologia; Neutro.
11. **Opção pelo loc interno:** Holomaturologia; Neutro.
12. **Padrão homeostático de referência:** Paraasepsiologia; Homeostático.
13. **Paradever:** Cosmoeticologia; Homeostático.
14. **Recin:** Recexologia; Homeostático.
15. **Tendência inata:** Parageneticologia; Neutro.

AS CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS E PARAGENÉTICAS PESSOAIS PODEM SINALIZAR AS RECICLAGENS PRIORITÁRIAS IMPULSIONADORAS DA INTERASSISTÊNCIA E DAS RECOMPOSIÇÕES GRUPOCÁRMICAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já identificou a herança genética e paragenética pessoal, sinalizadora de reciclagens intraconsciençiais prioritárias? Já concretizou tais reciclagens e avanços nos acertos grupocármicos?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 665 e 1.462.

C. L. P.